
his
DRAGON QUEEN
THE HALLOWEEN HONEYS
ALEXIS ADAIRE



TRADUÇÃO: DEBBY

REVISÃO: BRYNNE

FORMATAÇÃO: ADDICTED'S

OUTUBRO / 2018



DANI E UMA ESTUDANTE DO SEGUNDO ANO COM UM SEGREDO: PARECE QUE ELA E A UNICA VIRGEM DA OAK RIDGE UNIVERSITY. KAL E UM VETERANO PRESTES A IR PARA A POS-GRADUACAO. ELE NAO PRECISA DE COMPLICACOES QUE POSSAM SABOTAR SEU FUTURO. ENTAO, E CLARO QUE ELES CAEM JUNTOS NA CAMA E SE APAIXONAM.

SEU RELACIONAMENTO PERFEITO ENTRE JOVENS SE DESENROLA QUANDO UM COLEGA NU APARECE NO LUGAR ERRADO NO PIOR MOMENTO POSSíVEL. AGORA KAL TEM QUE LUTAR PARA CONSERTAR UM FANTASMA DE UM PROBLEMA QUE ELE NEM CONSEGUE VER. O HALLOWEEN CHEGA A TEMPO DE DAR A ELE UMA CHANCE FANTASIOSA DE REDENCAO.

A RAINHA DOS DRAGOES QUER UM HOMEM QUE ANDARA ATRAVES DO FOGO POR ELA. PODE O SENHOR DA GUERRA DOTHRAKI ENTREGAR PROVANDO QUE ELE MERECE SER SEU REI?

his DRAGON QUEEN

THE HALLOWEEN HONEYS

ALEXIS ADAIRE

Capitulo Um



Dani

DEZEMBRO

"Ele está aqui! Papai Noel está aqui!"

O anúncio surpreendentemente alto vem de Stacy Barren, presidente da minha irmandade. Stacy está ocupando o posto perto da janela da frente pela última meia hora, enquanto todos na festa esperavam que o próprio Papai Noel chegasse. Agora esse grande momento está sobre nós.

"Quem você acha que vai ser esse ano, Dani?"

Eu me volto para Brinly Davis, uma das outras irmãs do segundo ano da Mi Alpha Alpha, minha fraternidade.

"Eu não tenho idéia," eu digo, "mas qualquer um tem que ser melhor que o Papai Noel do ano passado."

Todos os anos, a irmandade tem uma Festa de Brinquedos para crianças nas férias. Colecionamos brinquedos e depois, em nossa grande festa de final do semestre, um cara da faculdade faz o papel de Papai Noel e passa para pegá-los. Eles são distribuídos para uma instituição de caridade local no dia de Natal.

O Papai Noel anterior era um Tri-Delta que apareceu bêbado e vomitou antes mesmo de recolher os presentes, então o Papai Noel deste ano não só não era de uma fraternidade, mas ele tinha um limite de apenas três doses. Felizmente, não colocamos limites tão tolos para nós mesmas.

Na mesma hora, Cadence caminha, já tonta mesmo que a noite esteja jovem. Eu cutuco Brinly quando eu digo: "Ei, Cadence, vá devagar esta noite."

Ela sorri e diz: "Eu só tive uma," antes de sair.

Brinly e eu desmoronamos de rir. Pergunte à Cadence quantas bebidas ela teve apartir de agora e você receberá a mesma resposta. É uma piada em andamento aqui no Mi Alpha Alpha.

"Oh meu deus," diz Brinly, com os olhos arregalados e treinados na porta da frente da casa. Eu giro meu próprio olhar ao redor para ver o que ela está olhando.

"Puta merda," murmuro.

De pé na porta - ocupando quase toda a coisa, na verdade - está um gigantesco Papai Noel. Ele deve ter dois metros ou mais, mesmo sem o chapéu, e seus ombros largos estão empurrando os limites daquela roupa de Papai Noel que ele está usando. Nada da barriga gelatinosa neste Papai Noel, ele é esbelto o suficiente para fazer o traje de veludo vermelho e couro preto parecer sexy. Sério, mesmo com a barba branca falsa.

Papai Noel dá alguns passos para dentro da casa e é imediatamente interceptado por Stacy. Enquanto os dois falam, seus olhos percorrem a sala e param abruptamente quando pousam em mim.

Ou então parece. Talvez eu esteja mais agitada do que eu pensava.

"Ele está olhando para mim?" Eu sussurro para Brinly, imaginando se minha mente está pregando peças em mim.

“Parece que ele está. Você provavelmente deveria fechar a boca e limpar a baba.”

Eu percebo que minha boca está realmente aberta e rapidamente trago meus lábios juntos. Graças a Deus, não estou babando de verdade.

Ainda.

Estou à beira disso, porém, enquanto eu verifico este homem.

Qualquer esperança que eu tenho de poder falar com o Papai Noel, no entanto, evapora quando vejo Cadence pegá-lo assim que ele se libera do alcance de Stacy. A Cadence já é um alvo suficiente para os meninos em nossas festas em casa, já que ela tem um lindo corpo e geralmente é escolhida e facilmente convencida a ir a qualquer lugar e fazer o que quer que seja. E algo me diz que esse Papai Noel vai ser atacado a noite toda, garota após garota, fazendo fila, então que chance teria eu de qualquer maneira?

Eu dou um último olhar para a maravilha de barba branca antes de sair, esperando que eu volte a vê-lo em algum momento para que eu possa me apresentar. Se eu for corajosa o suficiente.

Claro, eu não o vejo de jeito nenhum. Duas horas e mais, alguns drinques depois, me resigno à idéia de ter perdido outra oportunidade de ouro. Essa é a história da minha vida: eu, Dani Drake, sempre um passo lento demais para encontrar um bom namorado. Eu não posso te dizer o número de vezes que eu tive meus olhos em um menino apenas para ter alguém mais rápida, antes de eu poder ter coragem de falar com ele.

Sentindo-me um pouco tonta e pensando que eu deveria deitar por um tempo, eu ando pelo corredor oeste da grande casa da Mi Alpha Alpha em direção ao meu quarto. Quando chego ao banheiro compartilhado por quatro de nós, com os quartos naquele corredor, decido parar primeiro. Meio esperando a porta estar trancada, eu tento a maçaneta e fico aliviada quando ela gira na minha mão.

Eu abro a porta e paro quando vejo o Papai Noel parado ali.

Fazendo xixi.

Ele imediatamente se vira e tenta se encobrir.

"Eu sinto muito!" Eu digo, mortificada quando eu saio do banheiro. "Não estava trancada." Então fechei a porta e corri para o meu quarto, me jogando na cama.

Eu vi Papai Noel fazendo xixi! Minha criança interior está oficialmente marcada para a vida.

Eu não tenho ideia de quem é esse cara, mas agora ele provavelmente acha que sou algum tipo de pervertida por entrar e pegar ele em flagrante.

E, claro, eu imediatamente me pergunto se ele poderia ter sido o cara.

Eu cheguei aqui na universidade de Oak Ridge[1] para o meu segundo ano determinada a finalmente perder minha virgindade. Mas não é apenas algo que você faz. Eu não estou esperando pelo Sr. Marido Sempre, mas pelo menos eu quero alguém especial, alguém que eu possa lembrar com carinho quando estiver velha e grisalha e relembrar a minha primeira vez.

Talvez o Papai Noel pudesse ter sido esse cara. Ele era absolutamente lindo, com o rosto esculpido e a mandíbula quadrada. E esse corpo! Mesmo sob todo aquele veludo vermelho, eu poderia dizer que ele era malhado pelo jeito que ele se portava.

Ótimo, Dani. Ótimo. Outra chance, pelo ralo.

Quase no meio do caminho feito na faculdade e ainda virgem.

Parece doce, mas não é. É triste.

Eu terminei esta festa e acabei com o Papai Noel. O semestre terminou ontem e eu tenho mais uma final antes de partir para as férias de inverno. Talvez o próximo semestre seja melhor que este.

Por enquanto, eu só quero deitar aqui na minha cama e me castigar por ser idiota.



Meus olhos não podiam estar fechados por mais de cinco minutos quando uma batida na porta me forçou a reabri-los.

Droga. Meu primeiro pensamento é que Brinly está me checando porque ela não me vê há algum tempo. Ou talvez Tillie ou Ava estejam fazendo o mesmo. Então eu acho que é mais provável que seja a Cadence, pronta para me levar de volta às festividades. Enquanto houver álcool em algum lugar da casa, essa garota se recusará a parar de festejar.

---

[1] Oak Ridge é uma cidade localizada no estado norte-americano de Tennessee, no Condado de Anderson e Condado de Roane

Eu tropeço para fora da cama, feliz por não ter me dado ao trabalho de tirar a roupa.

"O quê?" Eu exijo irritado quando abro a porta.

"Você deve ser Dani."

É ele.

Papai Noel.

O cara que eu entrei no banheiro enquanto ele estava fazendo xixi há pouco tempo atrás.

“Papai Noel! Como...?” Eu realmente o chamei de Papai Noel? Uau. Estou mais bêbada do que pensei.

“Eu perguntei a uma de suas irmãs da fraternidade. Eu te descrevi e ela me disse onde você estava.”

Porra, essa voz. Quente, profunda e tão ressonante que posso sentir nos meus ossos. E ele é realmente muito alto. Eu tenho um metro e cinquenta e cinco e ele é cerca de meio metro mais alto que eu. Eu fico lá atordoada, não acreditando que este incrível espécime de homem se deu ao trabalho de me procurar. *Então eu lembro, da coisa do banheiro.*

"Eu sinto muito, sinto muito sobre aquela coisa há alguns minutos atrás," eu gaguejo, ainda mortificada. “Eu não tinha ideia de que havia alguém lá dentro. Eu tentei a maçaneta e...”

"Está bem. Quero dizer, para ser honesto, não é a maneira que eu teria escolhido para conhecê-la, mas foi um simples mal-entendido.”

"Eu não vi nada," eu digo, mentindo para salvar o dia.

Vejo que ele está segurando seu chapéu de Papai Noel e sua barba e que ele tem uma linda mandíbula quadrada, cabelo castanho grosso e lábios carnudos e bonitos implorando para eu beijá-los.

"Eu não perguntei se você tinha visto alguma coisa," ele respondeu com um sorriso encantador. "Posso entrar? Eu estava esperando que pudéssemos nos conhecer um pouco.”

Ele quer entrar. Papai Noel quer entrar no meu quarto.

Ele deve ver o olhar de pânico no meu rosto, porque ele rapidamente diz: “Ou eu suponho que você poderia sair? O que você preferir.”

"Um..." Eu olho em volta do meu quarto bagunçado. "EU-"

"Eu sou Kal, a propósito." Ele me oferece sua mão quando ele entra no quarto sem esperar por permissão.

"Oi." Eu aperto a mão dele, mas parece que não consigo me soltar.

Não, ele é o único que não me deixa ir.

“Você é muito linda, Dani. Eu notei você no momento em que entrei na casa. Dezenas de garotas nesta casa e eu não consegui tirar meus olhos de você. Então você desapareceu.”

Kal não é apenas bonito pra caralho, ele é um doce falador também. E sua língua de açúcar está tendo um efeito físico em mim.

"E então você reapareceu no momento mais estranho possível," diz ele, rindo.

Eu posso sentir minhas bochechas vermelhas. "Eu honestamente não vi nada."

"Eu estou apenas brincando com você."

Ele ainda está segurando minha mão. Juntas, nossas mãos estão quentes e esse calor está começando a se espalhar para outras partes do meu corpo. Este homem é tão lindo e tão... viril.

"Você estava olhando para mim também," diz ele. Quando ele vê minha expressão mortificada, ele rapidamente acrescenta: "Eu quero dizer antes, quando eu estava perto da porta da frente."

Eu abaixei meu queixo porque eu não quero que ele veja meu grande sorriso.

"Eu estava. Você fez uma boa entrada.”

Kal solta minha mão e sinto um dedo sob meu queixo, inclinando-o de volta. Então seus lábios estão contra os meus, suavemente a princípio, como se pedissem permissão.

Foda-se a permissão. Eu não resisto nem um pouco e o beijo dele fica mais agressivo. Não de um jeito ruim, mas da melhor maneira possível. Seus braços deslizam em volta das minhas costas e me puxam para ele. Seu corpo é muito duro e parece que foi feito para o sexo. Ou pelo menos, como uma virgem acha que um corpo sexy deveria sentir.

O beijo parece durar para sempre, nossas línguas quebrando barreiras de intimidade que teriam permanecido altas mesmo se tivéssemos conversado por horas antes.

Então eu o sinto levantando meu moletom e, eu instintivamente levanto meus braços para facilitar o máximo possível. O material pesado passa na frente do meu rosto, então seus dedos fazem o trabalho rápido no meu sutiã. Eu faço uma tentativa desajeitada de segurá-lo e mantê-lo no lugar, mas ele me escapa e acaba em meus pés. Assim, meus seios estão expostos a um homem que acabei de conhecer minutos atrás.

Espero que ele goste deles. A maioria dos caras gosta de seios grandes, certo? Por favor, goste deles.

Sem segurança, levanto minhas mãos para cobri-los. Kal não parece se importar comigo segurando meus seios, no entanto. Na verdade, tenho certeza que ele gosta da visão.

Percebo que não só estou prestes a perder a minha virgindade, e eu vou perdê-la para o homem mais bonito que eu já vi. Claro, eu mal o conheço, mas esta é a primeira vez. Eu não estou procurando por um marido, estou procurando um cara gostoso com um corpo grande que tenha autoconfiança suficiente para aceitar o que ele quer.

Este. É. Perfeito.

Kal dá um passo para trás e sorri enquanto avalia meu corpo. Ainda bem que bebi álcool suficiente para não dar a mínima para as minhas falhas. Se esse cara me quiser, fico mais do que feliz em me entregar a ele.

Ele tira o paletó de Papai Noel e o deixa cair no chão, depois a camiseta branca. Minha respiração engata quando vejo seu torso perfeitamente esculpido. Estômago liso, com seis gomos, peito rígido, braços grandes.

Porra.

"Sua vez," diz ele.

Eu não me importo com as voltas. Estou bêbada o suficiente para que eu olhe para ele enquanto ele se desnuda.

"Não. Você de novo." Eu nem olho para o rosto dele porque não consigo parar de olhar para o peito dele.

Suas mãos vão para o seu cinto preto gigante, deslizando-o. Então ele remove suas botas pretas altas e brilhantes, uma de cada vez, meias indo com elas. Minhas mãos sutilmente massageando meus seios e sinto meus mamilos enrijecerem.

"Agora você," diz Kal.

"Você não... Não pare. Por favor."

Este é definitivamente o álcool falando, mas fico feliz que ele esteja assumindo o controle da situação. Se eu estivesse sóbria, estaria além de tímida.

Ele retira sua calça de veludo vermelho e a levanta, segurando-a na frente dele. Quando ele sorri e as joga no chão, minha respiração engata uma segunda vez. Ele está usando cuecas boxer apertadas que não deixam nada para a imaginação.

E caralho sagrado.

Esse homem não está apenas excitado, ele está duro. Já. Não há onde esconder uma ereção desse tamanho.

Ele desliza os dedos para os lados da cueca. "E essas?"

Eu só posso assentir, ainda segurando meus seios. A cueca boxer vai para baixo, e sai um pau gloriosamente duro que me assusta tanto quanto me excita.

"Agora é a sua vez," diz Kal, fechando a lacuna entre nós, sua ereção parecendo crescer mais a cada passo.

Seus dedos desfazem o meu botão e deslizam pelo zíper do meu jeans, então ele se ajoelha na minha frente e os puxa para baixo, deixando minha calcinha. Suas mãos agarram minha bunda e me puxam para ele enquanto ele abaixa a cabeça, e eu sinto sua boca contra minha boceta, sua respiração quente atingindo minhas áreas mais privadas através do material. Então a língua de Kal se estende e desliza para cima e para baixo na minha fenda molhada.

Se eu não tirar essas calcinhas, vou gritar.

Ele lê minha mente e a próxima coisa que eu sei é que estou completamente nua.

Estamos ambos completamente nus.

Isso finalmente vai acontecer, supondo que possamos encontrar uma maneira de encaixar aquele pau em mim.

A língua ágil de Kal me encontra novamente, desta vez diretamente. Ele separa minhas dobras escorridas enquanto me lambe para cima e para baixo, eventualmente trabalhando até o meu clitóris. Estou a caminho de um orgasmo quando ele se levanta e fica em pé, então me pega em seus braços e me leva para a minha cama, onde ele gentilmente me coloca nas cobertas.

De pé em cima de mim e olhando para o meu corpo, ele é como o grande e mau lobo, salivando com a ideia de me comer viva.

"Você tem um corpo incrível, Dani," diz ele. "Isto será muito divertido."

Ele pega um preservativo do bolso da calça, abre o pacote e o leva devagar pelo comprimento de sua ereção, centímetro por centímetro. Não posso deixar de me perguntar se ele está se exibindo porque sabe que estou assistindo. Eu alcanço esse pênis, mas ele está na cama antes que eu possa tocá-lo, seus quadris entre os meus, suas coxas duras cutucando as minhas mais.

Ele usa um pouco de saliva para umedecer a ponta do seu pênis, colocando-o contra a minha abertura. Eu instintivamente alcanço e levo seu eixo na minha mão para colocá-lo exatamente no lugar certo, mas como eu sinto pela primeira vez o quão grande Kal realmente é. Ele está todo animado e inchado e rígido e duro e...

Grande.

Tipo, muito, muito grande.

Eu não sei se posso fazer isso.

Quero dizer, tenho certeza que posso, mas sinto a súbita necessidade de deixá-lo saber da minha situação. Ele vai ter que ir devagar, me dar tempo para me acostumar com esses novos sentimentos e não surtar se algo começar a doer.

"Kal, espere."

Merda, eu espero que ser virgem não vai arruinar a chance perfeita de perder minha virgindade.

"Algo errado?"

"Não, nada está errado."

"Então o que?"

A cabeça de seu pênis gigante está literalmente entre meus lábios molhados, pressionado para mim, pronto para empurrar para dentro de mim.

"Eu sou virgem."

O olhar no rosto de Kal muda instantaneamente. Ele se afasta lentamente, saindo da cama e ficando em pé ao lado dela. Seus olhos estão marcados pela confusão enquanto ele olha para mim.

"Eu sinto muito, eu não sabia. Eu estava pensando-"

"Você não sabia, Kal. Obviamente. Mas não é como se eu estivesse me salvando para o casamento ou algo assim. Eu só... bem, isso ainda não aconteceu."

Kal acena com a cabeça, sua ereção se recusando a murchar. Enquanto isso, estou deitada na cama olhando para ele com aquela coisa grande pairando em algum lugar entre o meu rosto e o dele.

"Nós não temos que parar," eu digo. "Eu só queria que você soubesse para que possamos prosseguir um pouco devagar. Você sabe, deixe-me me acostumar..." Eu olho para o seu pau novamente, levando-o na minha mão. "...para isso." É tão espesso que eu nem consigo colocar meus dedos ao redor dele.

Ele se senta na cama ao meu lado, colocando a mão suavemente na minha parte superior do peito, sobre o meu coração, em seguida, desce sobre um dos seios. Quando ele acaricia a metade interna, meus mamilos respondem se inclinando em pequenos picos duros ao toque dele.

"Escute, Dani, não podemos fazer isso. Eu não posso fazer isso."

Ele lê minha expressão desanimada e diz: "Aqui está a coisa: qualquer cara seria louco para não querer dormir com uma garota como você. Você é linda, e..." Seus olhos percorrem o comprimento do meu corpo e lentamente voltam para cima, me dando um frio nervoso. Ele respira fundo. "E esse corpo. Puta merda, você é uma deusa."

"Então, por que não podemos fazer sexo? Eu quero, apenas devagar no começo é tudo."

"Você esteve bebendo. É uma coisa de consentimento."

"O que? Eu posso consentir. Eu consinto. Você tem meu consentimento muito ávido e entusiasmado."

"Entendi. Nós não teríamos chegado tão longe se eu pensasse o contrário. Mas você é virgem e precisa estar lúcida quando decidir com quem será a primeira vez."

"Kal, estou pronta. Eu estive pensando sobre isso por tanto tempo agora. Você é exatamente o tipo de cara que eu estava esperando."

"Bom, então podemos fazer isso."

O que? Essa foi uma reviravolta rápida. "Podemos?"

"Sim, mas não esta noite. Eu não quero que você se arrependa de manhã." Ele hesita um segundo e seu sorriso caloroso deixa minha boceta ainda mais molhada. "Eu não quero que você lamente que dormiu comigo. Podemos fazer isso mais uma noite, quando tiver menos álcool envolvido."

Eu acho que ele está certo, mas estou tão desapontada que nem consigo formar as palavras para expressá-lo.

"Nós temos que colocar nossas roupas de volta?" Eu pergunto. Eu não terminei de olhar para o corpo dele ainda.

Ele olha para a minha mão, ainda enrolada em torno de seu pau duro e gentilmente acariciando-o.

O sorriso de Kal é de uma milha de largura e há um brilho diabólico em seus olhos. "Não, vamos ficar nus. Nós podemos trabalhar em torno de sua virgindade hoje à noite. Existem muitas outras opções."

Alguns segundos depois, seu rosto está enterrado na minha buceta e eu estou me esforçando para respirar. Eu já estou tão ridiculamente excitada que a sensação de sua língua acariciando meu clitóris me deixa sem vergonha se contorcendo e gemendo no meu orgasmo em pouco tempo.

Quando eu finalmente volto para a Terra, o olhar no rosto de Kal me diz que ele adoraria ter um orgasmo próprio. O pré-gozo pingando de seu pênis confirma isso, então eu trago para meus lábios e faço o meu melhor para acomodar seu tamanho. Não é fácil, mas meu desejo e entusiasmo ganham no final quando ele explode na minha boca. Eu bebo ansiosamente cada gota morna e grossa, sentindo-me fortalecida quando vejo o jeito que ele está olhando para mim e quão pesada é sua respiração.

Kal se deita de lado, apoiando-se em um cotovelo. Por um momento, eu entro em pânico, pensando que ele vai se vestir e sair.

Em vez disso, ele calmamente pergunta: "Você está bem?"

Eu sorrio e aceno com a cabeça.

"Incrível," diz ele. "Agora que tiramos os primeiros orgasmos do caminho, talvez possamos nos conhecer um pouco."

Durante a hora seguinte, descubro que Kal - Kal Westin é o nome dele - é formado em administração de empresas. Ainda mais esperto do que ele é bonito, e ele é bonito como todo, porra. Ele é um linebacker [2]do time de futebol americano Oak Ridge Bears, ou pelo menos até o último jogo da semana passada. "Agora sou oficialmente um ex-atleta." E ele é filho único, que cresceu em Hillsborough, a apenas uma hora de distância.

Também falo sobre mim para ele, para que ele saiba que eu sou uma das principais alunas do segundo ano de Comunicação e que sou do norte de Nova York, onde meus pais e duas irmãzinhas ainda moram. Eu não tenho que dizer a ele que sou virgem, porque nós já cobrimos isso, mas ele me diz que está curioso sobre isso.

“Então, como é que uma linda garota como você é ainda virgem? A religião está envolvida?”

“Não, nada disso. Eu sinceramente só queria esperar até encontrar alguém especial o suficiente para me lembrar dele anos depois.”

"E em seu estado de embriaguez, você pensou que eu era esse cara?"

Eu deveria ser honesto? Eu acho que não tenho nada a perder.

"Eu não bebi tanto assim." Eu hesito, em seguida, acrescento: "Eu tenho certeza que você é o cara certo, Kal. Podemos nos encontrar amanhã a noite? Estou cansada de esperar por isso e agora que te conheci, estou animada com isso.”

Seu sorriso desta vez é agridoce. "Estou saindo com a família de manhã para passar as férias com, meus avós."

"Então, acho que teremos que esperar até o próximo semestre."

---

[2] Linebacker- Posição no futebol americano ou Canadense.

Kal suspira. "Sim. Talvez seja melhor assim, porque isso nos dará tempo para nos conhecermos melhor, mesmo que seja via Snapchat. Mas, para ser totalmente honesto, o pensamento de foder você vai me deixar absolutamente louco todos os dias até então."

Eu quero dizer a ele o quão incrível eu acho que ele é, e como o pensamento de fazer sexo com ele já está me deixando louca e tem sido desde o momento em que ele entrou pela porta da frente da casa das Mi Alpha Alpha.

Mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele me envolve em um grande abraço, nossos corpos nus pressionados um ao outro. Ele coloca seus lábios apaixonadamente contra os meus, nossas línguas se reencontram em uma tentativa de fazer o que nossas outras partes ainda não conseguem.

Quando ele sai do meu quarto uma hora depois, eu aprendi ainda mais sobre Kal.

Especificamente, eu aprendi que ele é capaz de ter e dar orgasmos múltiplos, e que ele está tão empolgado com a ideia de tirar minha virgindade quanto eu de dar a ele.

Capitulo Dois



Kal

JANEIRO

Algo me diz que valerá a pena esperar.

Ela, *Dani*, valerá a pena esperar.

Eu tinha um pau duro pela metade do tempo desde a noite em que nos conhecemos na casa Mi Alpha Alpha. Como eu poderia me ajudar? Eu fico excitado toda vez que penso naquele corpo incrível, com sua barriga sexy, seios deliciosos que não são muito grandes mais e perfeitos. Para não mencionar o cabelo loiro longo e reto, os olhos verdes pálidos. Aqueles olhos são hipnotizantes. Eu não teria pensado que uma cor como essa existia na natureza.

Eu não sei se os outros caras ficam loucos apenas pensando nos olhos de uma garota, mas eu definitivamente enlouqueço quando penso nos de Dani.

Esta noite é a noite em que finalmente vamos nos encontrar, um mês depois de nos conhecermos. Nós estamos na cabeça um do outro constantemente ao longo do intervalo, mensagens todos os dias e Face-Timing à noite. É ótimo que tenhamos sido forçados a esperar, porque ficamos muito mais próximos desde então.

Dito isto, estou morrendo de vontade de foder essa garota. Eu nunca quis afundar meu pau em alguém tão mal como quero agora enquanto eu ando pela calçada em frente à casa da Mi Alpha Alpha. Dani e eu vamos sair para jantar, e já estabelecemos que depois voltaremos para minha casa.

Nós dois esperávamos ansiosamente por essa noite, e o fato de não termos visto um ao outro pessoalmente em um mês tem esse desejo afiando em uma ponta especialmente afiada.

Eu toquei a campainha e esperei, e um segundo depois ela se abriu e eu estou com nada menos que cinco garotas, nenhuma das quais é o meu encontro.

“Kal! Entre,” diz a que eu lembro como Stacy. As outras se apresentam como Lola, Marissa, Jeannie e Katie.

Eu percebo que estou sendo investigado. Essas garotas estão certificando-se de que sou bom o suficiente para a Dani. Com certeza, eu fico irritado com perguntas após perguntas, por dez minutos.

Finalmente, Stacy diz: “Ok, meninas, isso é suficiente. Nós não queremos afastá-lo. Vá dizer a Dani que o encontro dela está aqui.”

Quando Dani chega na esquina da porta, eu respiro fundo. Ela está usando um vestido vermelho curto que abraça cada curva de seu corpo, com um decote profundo para mostrar alguma pele de dar água na boca. Saltos de matar, vermelhos completam o visual. Se você fizer uma pesquisa na web com a frase "foda-me," provavelmente encontrará imagens de uma exatamente como esta.

Ótimo, isso significa que nós dois ainda estamos na mesma página em relação à agenda de hoje à noite.

Eu vejo como ela caminha em minha direção, incapaz de reprimir um sorriso gigante. Quando ela finalmente me alcança, eu a envolvo em um grande abraço. Porra, eu senti falta dessa garota.

"Espero que vocês não tenham sido muito duras com o pobre Kal," ela diz enquanto desliza ao meu lado, debaixo do meu braço.

“Nós fomos fáceis com ele porque ele foi um bom Papai Noel,” diz Marissa.

"Oh meu Deus!" Cadence de repente deixa escapar. "Oh meu Deus! Oh meu Deus!"

Todo mundo olha para ela como se ela fosse louca, o que ela poderia muito bem ser.

“Olhe para eles juntos!” Ela diz. “Ele é tão alto e grande, com cabelos escuros. Ela é baixa e magra com longos cabelos loiros! Você não vê isso? Kal e Dani?”

"Cadence, o que você está falando?" Stacy pergunta.

"Eles são os personagens de Game of Thrones! Khal Drogo e Daenerys Targaryen - Kal e Dani. Está perfeito!"

Todas as cinco garotas olham para nós, e então caem na gargalhada.

Então Dani olha para mim com aqueles olhos verdes pálidos e eu sei que precisamos sair de lá o mais rápido possível, antes que eu fique de pau duro. "Bem, Khal Drogo e Daenerys Targaryen têm reservas para o jantar, então nós realmente devemos ir."

Elas ainda estão rindo quando saímos.

"Game of Thrones?" Eu digo para Dani. "Aquele casal não era muito gostoso?"

"Muito quente," diz Dani com um brilho nos olhos. "Todo mundo pensa assim."

Quando estamos no meu carro, eu digo: “Precisamos nos apressar. A reserva é, em cinco minutos.”

"Kal, eu tenho uma ideia melhor."

Eu amo o tom de sua voz, uma mistura de excitação e impaciência.

"Conte-me."

“Vamos para o seu lugar agora. Podemos fazer o pedido de comida para o jantar mais tarde.

Eu não cheguei ao meu último ano na faculdade sendo idiota. Eu aumento a velocidade na saída do estacionamento e corro para a minha casa.

Não há um comitê de verificação na minha casa. Eu compartilho o lugar com três outros caras. Quatro quartos e quatro caras. Seria o arranjo perfeito se não compartilhássemos um banheiro. É um lugar de dois andares com as áreas de estar no andar de baixo e os quartos e o banheiro no andar de cima. Eu me diverti muito nesta casa, mas não posso esperar para ter um lugar só meu.

Eu escolto Dani pelas escadas e pelo longo corredor até o meu quarto no final. Parando na porta, deslizo minhas mãos ao redor de sua cintura e olho para aqueles olhos incríveis.

"Você está pronta para isso?"

“Estou pronta desde o momento em que você entrou no meu quarto. Eu sou sua, Kal. Leve-me."

Eu me forço a ir devagar, apesar do pau duro que tenho desde que subimos as escadas. Esta é a primeira vez dela, eu continuo me lembrando. *Torne isso memorável.*

Felizmente, não há necessidade de preservativo. Já discutimos isso com antecedência. Dani está tomando a pílula e estamos ambos limpos como um apito. Ela já disse que adora a ideia de eu gozar dentro dela em nossa primeira vez juntos.

Passo, vinte minutos inteiros a despindo e, brincando com seu corpo, construindo a excitação o máximo possível. Quando eu simplesmente não aguento mais, eu relaxo entre suas pernas e pego meu pau na minha mão, deslizando-o sobre sua boceta molhada, até seu clitóris várias vezes até a cabeça ficar brilhante com seus sucos.

Então eu coloco uma mão em sua bochecha e me certifico de que estamos olhando nos olhos um do outro enquanto eu lentamente a penetro, enchendo-a. Ela estremece um pouco enquanto eu empurro meu caminho através da resistência, então ela relaxa.

"Você está bem?" Eu pergunto.

"Mais do que bem."

Nós lentamente trabalhamos até um ritmo constante. Eu estou me segurando porque é a primeira vez dela, mas essa pequena megera está realmente se jogando nisso, seu corpo se contorcendo e seus quadris se movendo para encontrar os meus em cada estocada. Puta merda, se ela é tão boa em sua primeira vez, eu não posso imaginar como ela será quando souber o que está fazendo.

"Mais duro," ela geme. "Estou perto."

Eu dou a senhora o que ela quer, ainda me segurando um pouco. Quando seus gemidos ficam mais insistentes, percebo que não vou conseguir adiar. Eu me orgulho de estar sempre no controle quando estou fodendo, mas essa garota - essa garota incrível! - está tão agressivamente perseguindo seu próprio orgasmo que estou prestes a me perder.

Dani tranca as pernas firmemente ao redor dos meus quadris e geme alto quando ela começa a gozar. É o fim para mim. Eu gemo quando entro em erupção dentro dela, derramando fluxo após fluxo de esperma quente em sua pequena e doce boceta.

Depois que terminarmos, permaneceremos juntos.

Quando recupero o fôlego, olho nos olhos dela e digo: "Isso nunca acontece."

"O que nunca acontece?"

“Nós gozamos juntos, no mesmo horário exato. Você tem alguma ideia de como isso é raro? E esta foi a nossa primeira vez juntos.”

Dani sorri para mim. "Você está dizendo que nós fazemos um bom casal?"

“Aparentemente, nós fazemos um ótimo casal. Mas…"

"Mas o que?"

"Mas para ter certeza, vamos ter que tentar mais algumas vezes."

No momento em que um raio indelicado de sol desliza pelas persianas para me atingir no rosto e me acordar, nós provamos que não foi por acaso. Nossa química sexual está fora dos padrões, e essa foi facilmente a melhor época que eu já tive na cama com uma mulher.

Quando olho para Dani dormindo ao meu lado, sei que vou ter que tomar cuidado. Nós mal passamos algum tempo juntos, mas algo me diz que essa garota é...

Qual é a palavra que estou procurando?

Diferente. Nada especial.

Única.

Não há nada sobre Dani que eu não goste.

E há muito que gosto muito, muito mesmo.

Capitulo Tres



Dani

FEVEREIRO

Quando conheci Kal, esperava apenas perder a virgindade com ele. Eu queria ser capaz de lembrar do cara absurdamente gostoso que pegou minha inocência e me apresentou ao mundo do sexo.

Em vez disso, consegui muito mais.

Minha boceta é repetidamente invadida por sua grande ereção enquanto meu orgasmo se constrói lentamente. Eu estou em cima dele, meu cabelo úmido emaranhado na minha testa e o resto caindo em seu rosto.

Desde a primeira vez que tive Kal dentro de mim, sabia que nunca me cansaria desse sentimento.

Desta vez, porém, é diferente.

Desta vez meu coração se move.

Eu estou olhando para aqueles belos olhos castanhos de Kal quando ele diz: "Meu bebê vai gozar duro para mim?"

Meu bebê.

Isso é tudo. Em um instante, sei que me apaixonei profundamente por esse homem incrível.

Claro, eu gozo mais do que nunca antes, gemendo e me debatendo como uma puta total. Parece ter um efeito sobre Kal, que geme enquanto ele descarrega dentro de mim.

Bem, eu com certeza não vi isso acontecendo.

Quero dizer, a coisa de gozar ao mesmo tempo é ridiculamente comum para nós. Isso acontece com tanta frequência que eu quase espero que isso aconteça, embora eu ainda goste quando acontece.

Não, estou falando do meu coração se mexendo.

Isso foi inesperado.

"Somos perfeitos um para o outro."

Estou assustada com Kal, dando voz a esse sentimento. Eu já pensei nisso antes, mas nunca quis dizer nada. E aqui ele está apenas deixando escapar.

"Nós definitivamente estamos na cama," eu respondo, tentando ser legal.

“Não só na cama, Dani. Em todo lugar também.”

Ele não diz mais nada sobre isso, e estou com muito medo de ir até lá sozinha.

Agora não. Ainda não.

MARCO

Eu acabei de fazer Kal explodir atrás do ginásio.

Nós estávamos tomando um atalho entre as aulas e ele parou atrás do prédio e disse: "Dani..."

"O quê?" Eu perguntei, me virando.

Ele ficou lá olhando para mim com uma expressão estranha. Eu não tinha ideia do que ele estava pensando.

“O que, Kal? Me conte!"

Ele sorriu e disse: "Eu te adoro."

A maioria das garotas responderia a um homem lindo como Kal dizendo-lhes algo assim, respondendo na mesma altura, certo?

Eu não. Meu cérebro começou a girar como um louco e, eu não sabia se deveria dizer alguma coisa. Sem uma palavra, eu o tirei da trilha para uma pequena área ao lado do riacho. Eu verifiquei se a folhagem ao redor dava privacidade o suficiente, então eu caí de joelhos e abri as calças dele o mais rápido que pude.

Ele pareceu surpreso, mas não objetou. *Nenhuma surpresa, certo?* Ele é um cara, afinal.

Eu coloquei cada grama de energia e cada pedaço do meu coração e alma nesse boquete. Eu o afundei na boca mais do que nunca, embora ainda seja meu objetivo colocar a coisa toda na minha garganta. Eu devorei aquele pau, chupando com fome até ele me dar a minha recompensa em líquido quente.

Quando terminei, ele me puxou para cima e me beijou com força, sem se preocupar em puxar as calças, para cima, primeiro.

Agora ele finalmente está tirando a boca da minha enquanto se abaixa para pegar sua calça jeans. Fechando-a, ele pergunta: "Então, isso significa que você também me adora?"

Eu ainda posso sentir seu esperma enquanto eu sorrio e aceno.

"Eu adoro," eu digo, sabendo que já sinto muito mais do que isso. "E eu tenho um favor para pedir."

"Diga."

"Depois que sairmos de nossas aulas, quero que você me traga de volta e devolva o favor."

E ele faz. Uma hora depois, ele me deixou deitada no chão, nua da cintura para baixo e ignorando o frio enquanto sua língua talentosa me leva a um enorme orgasmo. Quando eu começo a gemer, Kal alcança uma mão e cobre minha boca, o que só me faz gozar mais duro e gemendo mais alto.

É um milagre que ninguém me ouviu e veio investigar.

ABRIL

Eu estou começando a me preocupar agora, porque Kal vai para a pós-graduação no ano que vem, enquanto eu ainda tenho dois anos aqui. Nós conversamos sobre isso, e ele disse que se inscreveu em seis programas diferentes e não tem certeza de onde ele estará. Já decidimos passar um mês viajando como mochileiros na França neste verão. *Mas então o que?*

"Eu odeio a ideia de estar longe de você, no entanto," diz ele.

Nós estamos almoçando no restaurante libanês. É sexta-feira e eu vou pegar o trem para a casa dos meus pais hoje à noite para uma visita de fim de semana. Eu olho para ele enquanto engulo uma mordida da salada *Fattoush*.

"Vai ser uma droga."

"Você só vai sentir falta do sexo," eu insolentemente acrescento.

"Pare com isso. Eu não quero dizer apenas neste fim de semana, quero dizer, enquanto eu estou na faculdade no próximo ano."

Seu tom diz que ele fala sério. Percebo que sua comida está sendo girada no prato e abaixei meu garfo.

"O que você quer que eu diga, Kal? Neste ponto, você nem sabe onde você estará no próximo ano, só que não estará aqui em Oak Ridge. Para ser sincera, é impossível fazer planos para além de agosto. Eu tenho medo que você vá embora e o que isso será para nós."

Ele chega do outro lado da mesa para pegar minha mão na sua.

"Um cara poderia se comprometer com uma garota como você."

O que? Eu ouvi isso certo?

"O que você está dizendo?"

"Eu não sei, Dani. Eu definitivamente não quero ver esse fim."

Bem, foda-se. Agora ele vai me fazer chorar.

"Você está dizendo que está pronto para se comprometer? Esse é um grande passo."

Ele passa as mãos pelo cabelo. "Eu acho que estou, eu acho. Se você estiver, eu também poderia estar."

Nós olhamos um para o outro por um segundo ou dois até que ele perceba a hesitação construída em sua resposta. Então ele ri baixinho e reescreve.

"Quero dizer, sim, estou pronto. Eu quero isso. Eu quero você. ”Sua mão aperta a minha. “Podemos nos separar por dois anos até eu conseguir meu MBA. Você sabe, visitar um ao outro durante as férias e os intervalos, talvez até durante todo o verão. Nós podemos fazer isso funcionar até que estejamos fora da escola.”

Eu quero acreditar nele. Mas há um problema.

Esse homem nunca me disse que me ama, mas está falando de um compromisso. Começo a dizer-lhe isso, mas a última coisa que quero é fazê-lo sentir que tem que dizer aquelas três pequenas palavras.

"Pense nisso enquanto você está na casa dos seus pais, baby. Podemos falar mais sobre isso na próxima semana. Mas eu quero que você saiba que acho que essa coisa que temos vale a pena proteger.”

Essa coisa que nós temos.

Essas palavras não se assentam bem comigo. É um relacionamento, burro. Isso é o que é chamado quando você passa todo o seu tempo livre com alguém, dá seu corpo, e dá seu coração a eles.

É um relacionamento.

"Ok," digo a ele, completamente confusa.

Kal me deixa na estação de trem. Ele se oferece para esperar comigo, mas eu digo a ele que não há necessidade. Esses trens geralmente atrasam, então quem sabe quanto tempo ele estaria esperando? Ele sorri e abaixa minha bolsa de fim de semana, então planta um beijo gigante em mim. Quando ele não abre mão e nossas línguas se envolvem, eu sou primeiro auto-consciente sobre as pessoas próximas. Então me derreto nesse beijo e isso se torna uma coisa gloriosa e evolutiva.

É incendiário e, se é possível expressar amor em um beijo, é isso que Kal está fazendo. Pelo menos, se ele não pode dizer isso com palavras, ele consegue se expressar assim.

Depois, ele sussurra: “Vamos falar sobre isso quando você voltar. Eu nunca me perdoaria se a perdesse.”

É uma coisa tão doce de se dizer. Eu vejo como ele caminha até seu carro, me dá um pequeno aceno, depois sai.

Metade de mim quer gritar para ele parar, dizer que estou pronta para falar sobre isso agora e que meus pais podem esperar até o verão para me ver. Eu permaneço quieta entretanto, e meu trem aparece alguns minutos depois, na hora certa.

A viagem de trem de volta para casa dura três horas. Por duas horas, eu me sento no meu lugar pensando em nada além de Kal e sua vontade de se comprometer com o que temos. Ele disse que queria fazer funcionar, que podemos fazer isso se nos dedicarmos à ideia.

Eu nunca me perdoaria se perdesse você.

As palavras continuam passando em minha mente, assim como o calor daquele beijo.

De novo e de novo, até que me ocorre que não quero ver meus pais neste fim de semana. Eu quero gastar com Kal, discutindo o nosso futuro.

Eu impulsivamente saio na próxima parada e compro uma passagem de volta para Oak Ridge, depois espero o próximo trem. Este não é o tipo de coisa que faço, como regra, sou bastante pragmática. Mas nada no mundo me atrai mais neste momento do que passar a noite - inferno, o final de semana inteiro - nos braços de Kal. Eu chamo meus pais e digo a eles que algo surgiu e eu não posso ir vê-los neste fim de semana.

Eu decido surpreendê-lo. Com alguma sorte, ele estará em sua casa quando eu chegar lá, em vez de sair com seus amigos. Eu digo a mim mesma se eu chegar e, ele não estiver lá, eu posso ligar e dizer a ele o que eu fiz. Mas eu espero que ele esteja lá.

Eu tenho uma imagem de eu batendo na porta do quarto dele e ele respondendo, então eu pulo em seus braços e caímos de volta em sua cama.

No momento em que meu trem chega a Oak Ridge e eu pego um Uber para a casa de Kal, estou tão empolgada que mal aguento. A porta da frente está destrancada, então eu me deixo entrar. Kal e seus colegas de quarto raramente trancam o lugar, já que ninguém seria estúpido o suficiente para tentar roubar uma casa cheia de jogadores de futebol.

A casa está mais quieta do que o normal, mas eu suponho que os caras estão em uma noite de sexta-feira. Subo silenciosamente as escadas e prossigo pelo corredor em direção ao quarto de Kal no final. Antes de chegar no meio do caminho, ouço risadinhas, depois a voz de uma mulher.

"Me, deixa ir!"

Uma porta se abre no corredor e uma mulher nua sai correndo, vindo direto para mim. Ela é alta e cheia de curvas, com longos cabelos negros encaracolados e seios gigantescos que estão pulando como loucos.

"Desculpe!" Ela ri quando eu me afasto para que ela possa passar por mim. Então ela entra no banheiro da casa.

Quando me viro e olho para o corredor de novo, percebo que a porta de Kal é a que está bem aberta - esse é o quarto do qual ela saiu correndo.

Eu congelo, me perguntando o que fazer. Meu coração está batendo tão forte que eu posso ouvir meu próprio pulso nos meus ouvidos e meus pulmões parecem não querer funcionar corretamente.

Não pode ser. Deve haver algum engano.

Minha cabeça está zumbindo como um louco. Eu não sei quanto tempo eu fico lá, mas a porta do banheiro se abre, e a mulher emerge, ainda nua e desta vez tentando o seu melhor para cobrir aqueles seios enormes com as mãos. Ela ri de novo quando ela passa, então ela desaparece de volta para o quarto, batendo a porta atrás dela.

Porta de Kal.

O quarto de Kal.

A porta batendo me tira do meu transe e eu me viro e corro para fora da casa. Eu faço um pedido para outro Uber e quando chega lá alguns minutos depois, eu sou uma bagunça chorosa. O motorista do Uber está preocupado e me pergunta se há algo que ele possa fazer para ajudar.

Talvez ele possa me dizer por que o homem é tão idiota.

À meia-noite eu estou no meu quarto na casa da irmandade, chorando com os olhos de Brinly e Samantha em mim, tentando me consolar. Minha camiseta está completamente encharcada de lágrimas.

"O que eu faço?"

Brinly gira uma mecha ruiva no pensamento. "Você tem certeza que quer terminar com ele?"

"É a única coisa de que tenho certeza. Eu não deixarei nenhum homem me trair, especialmente um que eu amo."

Eu me volto para Samantha, meus olhos vermelhos pedindo ajuda. Eu valorizo o conselho dela porque ela é a garota mais velha da casa aos 26 anos e já passou por esse tipo de merda antes.

"Você quer dar a ele uma chance de explicar?" Ela pergunta.

Eu não quero dar a Kal a gentileza de ouvir qualquer desculpa que ele possa ter. Eu acabei com ele. Nenhuma segunda chance. Ele me deixou na estação de trem com conversa doce e beijos, depois tinha outra mulher em sua cama horas depois. Eu balancei minha cabeça, tentando controlar minhas lágrimas.

"Ok, então faça por texto," diz Samantha. "E bloqueie-o logo depois. As garotas e eu ficamos de guarda e nos certificaremos de que ele nunca mais ponha os pés nesta casa."

Brinly acrescenta: "Em algumas semanas o semestre terminará e você nunca mais o verá."

Com isso, eu entrei em enormes soluços novamente. Eu recebo abraços de ambas as meninas, e nós nos sentamos na minha cama em um pequeno triângulo.

Então meu telefone toca com o sinal de texto de Kal. *Droga! Eu deveria ter desligado a campainha.*

"É ele?" Pergunta Samantha.

Eu concordo.

"Deixe-me ver," diz Brinly, e eu lhe entrego o telefone. Ela olha para ele e lê o texto em voz alta:

Oi Bebê. Estou entediado. O que está rolando?

A palavra "bebê" agora parece uma faca no meu estômago. O que eu posso dizer? Eu quero gritar com ele, confrontá-lo sobre a mulher nua em seu quarto.

Samantha, como sempre, é a voz da razão. “Meu conselho é terminá-lo da maneira mais silenciosa e rápida possível. Não explique nada. Você não lhe deve uma explicação. Apenas vá embora e deixe-o tentar descobrir o que diabos ele fez de errado.”

Então é exatamente isso que eu faço, em um único texto.

Kal, depois de pensar mais, eu decidi que não somos bons o suficiente e não temos nenhum futuro real juntos. Por favor, respeite meus desejos e não me contate novamente, nunca. Tchau.

Eu olho para as duas meninas e elas concordam. Então eu apertei enviar.

"Agora bloqueie-o," diz Samantha. "Antes que ele possa responder, porque você sabe que vai ler se ele responder."

Eu rapidamente o bloqueio completamente. Texto, telefone, Snapchat. Até mesmo o Facebook, que eu raramente uso.

Brinly me diz: "Eu desligaria seu telefone durante a noite, só para ter certeza."

Eu desligo meu telefone, dolorida com o pensamento de nunca mais poder falar com Kal novamente. Como ele podia ser tão superficial a ponto de enfiar seu pênis naquela mulher chapada quando pensava que eu estava fora da cidade?

Samantha diz: "Eu já volto." Ela retorna com Tillie, Alyssa, Lexi, Cadence, uma garrafa de tequila e um limão.

Uma hora depois, estou bêbada pra caralho e sem sentir dor.

Ou com mais precisão, não tanto dor.

Capitulo Quatro



Kal

AINDA EM ABRIL

Que porra é essa?

Eu olho meu telefone, perplexo. Apenas algumas horas atrás, Dani e eu estávamos conversando sobre encontrar uma maneira de manter nosso relacionamento enquanto eu estava na faculdade. A implicação não tão dita é que nós estaríamos juntos depois da pós-graduação também. Talvez permanentemente.

Agora ela de repente não quer mais ouvir falar de mim? Isso não faz sentido algum.

Eu nunca fui o tipo de cara que me emociona, mas quando penso em uma vida sem Dani, meu coração fica pesado e me sinto vazio por dentro.

Eu deito na minha cama, imaginando o que poderia ter acontecido na casa de seus pais para se virar contra mim.

Obviamente, preciso descobrir o que deu errado e acertar novamente.

Mas como? Dani aparentemente me bloqueou. Minhas ligações não são concluídas e meus textos não serão entregues.



No final da noite de domingo, eu apareço na casa da Mi Alpha Alpha, andando entre as altas colunas gregas brancas e batendo na porta.

Stacy, a atual presidente da irmandade, abre a porta e me cumprimenta com um olhar penetrante.

"Dani está de volta da casa de seus pais?"

“Dani não quer ver você, Kal. Eu tenho instruções para lhe dizer para deixá-la sozinha. E você não é mais bem-vindo aqui na casa da MAA[3] sob nenhuma circunstância.”

"Espere um minuto, eu nem sei..."

A porta bate na minha cara.



Eu não sou de desistir facilmente, mas depois de uma semana eu me canso das minhas repetidas tentativas de contatar Dani sendo negada. Claro, eu poderia estacionar na frente da casa Alpha ou esperar perto da porta de uma de suas salas de aula, mas eu não sou um perseguidor.

Ainda assim, toda vez que digo a mim mesmo que é impossível, que eu devia desistir da ideia de nós dois termos qualquer tipo de futuro juntos, sinto a energia drenar de todo o meu corpo.

Eu quero a Dani.

Inferno, eu preciso da Dani.

Somos perfeitos demais juntos. Eu tenho que descobrir o que deu errado e consertar.

Já é o final de abril, então eu preciso elaborar um plano e começar a trabalhar nisso agora.

[3] Mi Alpha Alpha

Capítulo Cinco



Dani

OUTUBRO: A CASA ASSOMBRADA!

"Talvez eu deva abrir mais um botão?"

Lola ergue uma sobrancelha para mim enquanto toma um gole de seu coquetel de vodka com baunilha.

Eu deveria estar ajudando-a com seu traje, mas eu estou apenas dando conselhos que subsequentemente são ignorados. "Depende. Você está tentando ser uma policial sexy ou uma policial sacana?"

A questão é pretender conseguir mostrar que talvez abrir os dois primeiros botões de sua apertada camisa azul-marinho seria suficiente.

"É o Dia das Bruxas, Dani. Esta é a época do ano em que a sacanagem ganha mais do que o sexy."

Ela abre o terceiro botão e puxa a parte de cima da camisa para trás, expondo metade de seus seios no processo. Sem sutiã sob a camisa de Lycra, está se aproximando do escandaloso. Para sua sorte, ela tem um distintivo preso para que apenas um mamilo possa ser visto.

A Mi Alpha Alpha tem uma tradição de longa data para o Halloween. Todos os anos fazemos uma casa assombrada, com os rendimentos indo para o Hospital Infantil de Oak Ridge. Um comitê de irmãs da MAA encontra uma casa adequada e a transformamos no lugar mais horripilante e assustador que se pode imaginar.

Cada moça da MAA recebe um quarto e é encarregada de criar um tema para transformá-lo em algo assustador, e temos o privilégio de sermos tão criativas quanto quisermos. Outros estudantes universitários pagam para entrar na casa, depois vão de sala em sala sendo assustados por nós. Em torno do campus, somos chamadas de Mel do Halloween durante o mês de outubro.

"Como está o visual das costas?" Pergunta Lola, virando-se. Eu vejo a metade inferior de ambas as bochechas de sua bunda porque os shorts apertados simplesmente não cobrem muito.

"Eu posso ver sua bunda, simples como o dia."

"Perfeito," diz ela com um sorriso deslumbrante.

A casa deste ano é um antigo local vitoriano conhecido localmente como a Mansão Shackleford. Os Shacklefords morreram há alguns anos e a casa ficou vazia até que os pais de Stacy a compraram durante o verão. Eles tiveram a gentileza de adiar as reformas programadas até depois do Halloween, por isso podemos usá-la em seu estado assustador, com os antigos móveis e pertences dos Shackleford ainda dentro.

O quarto de Lola foi transformado em uma cela de prisão, com 'barras de aço' de madeira, pintadas de preto. Há uma cama esparsa e ratos falsos ao redor do chão. Algumas das teias de aranha são reais. Com apenas uma lâmpada fraca para iluminá-las, é bem assustador.

Claro, as garotas do MAA acharam que seria hilário eu ser Daenerys Targaryen, a Mãe dos Dragões de Game of Thrones. O fato de que isso poderia me lembrar de Kal e eu sendo conhecidos como o casal da série não parece ter ocorrido a elas. Aceitei o desafio e serei a Rainha Dragão todas as noites pelas próximas duas semanas.

Meu quarto foi transformado em um covil da Rainha Dragão, uma falsa caverna com lonas cinzentas feitas para parecerem paredes de pedra. A melhor

parte de tudo é a cabeça de dragão gigante que convenci a equipe de desafio de robótica da escola a fazer para mim. Agora eu tenho uma cabeça de dragão grande-bruto com olhos vermelhos brilhantes que respiram fumaça de gelo seco (mas só porque o Corpo de bombeiros de Oak Ridge vetou o plano deles/delas para chamas verdadeiras).

É um efeito muito legal porque as pessoas vão entrar na sala sem perceber o dragão, cuja boca está fechada. De repente, seus olhos se acenderão e sua boca se abrirá e sairá a fumaça ondulante.

"Agora, aqui está o que eu sugiro para você, rainha Daenerys," diz Lola enquanto me olha de cima a baixo. Lola é malcriada e pode ser excessivamente autoritária, mas também é muito divertida às vezes. "Definitivamente, tire o sutiã."

Eu não sou exatamente o tipo de garota que você chamaria de ousada por natureza. Algumas garotas são, o que é ótimo para elas. Lola tem um pouco de traço exibicionista, então a abundância de curvas exposta de seu traje a faz feliz. Quanto a mim, estou usando quatro peças de roupa: uma blusinha de cota de malha, uma pequena saia de malha, braceletes de antebraço de cota de malha e um par de botas de couro até o joelho com cintas de couro circulando-as. Ah, e eu tenho uma espada falsa para acompanhar tudo.

“A calcinha também. Não se preocupe, você não pode ver através da cota de malha no escuro. "

"O sutiã e a calcinha são as únicas coisas que me impedem de me sentir completamente exposta, então elas continuam."

"Parece bobo," diz Lola, tirando a alça do meu sutiã. "Isso estraga o efeito."

Como eu mesma já tomei duas vodkas de baunilha, acabamos me comprometendo de uma forma que parece mais com a Lola. Especificamente, eu concordo em usar círculos feitos de feltro e colados nos meus seios. Quando me olho no espelho, tenho que dizer que Lola estava certa. Parece mais sexy e menos bobo. Graças a Deus meus peitos grandes são firmes o suficiente para se levantarem sozinhos. A calcinha foi trocada por uma tanga marrom. Eu me sinto exposta, mas como ela apontou, toda a casa está bem escura.

Uma hora antes da casa assombrada se abrir para o público, nos reunimos na grande sala no andar térreo. Até mesmo este quarto parece assustador, com seu antigo papel de parede descascado e madeira pintada desgastada.

As outras Mi Alpha Alphas têm trajes incríveis e são igualmente sexy e / ou assustadores. Alyssa é um anjo de bronze, Samantha é um puma curvilíneo, Marissa é um diabo sujo, Casey é uma enfermeira impertinente e Tillie é uma bruxa má. Katie é uma gatinha excêntrica, Ava é a empregada francesa mais fofa de todos os tempos, Sadie é Chapeuzinho Vermelho, Maddie é uma aluna travessa, Lexi é uma dançarina suja, Cadence é uma jogadora de futebol sexy, e Abby, a drogada residente da MAA, é Bob Marley. Jeanie estará vendendo ingressos na porta vestida como Marilyn Monroe.

Todas estão zumbindo de emoção, prontas para se divertir. As outras garotas me provocam sobre toda a minha pele exposta, mesmo que a maioria delas esteja mostrando o mesmo. Eu acho que eles não estão acostumados a ver isso em mim.

"Está todo mundo pronta para ir?" Grita Stacy.

"SIM!" Vem a resposta do grupo.

"Todas para os seus lugares," ordena Stacy, e todas nós rimos enquanto corremos para nossos respectivos quartos.



No momento em que estamos na terceira hora de assustar as pessoas, estou um pouco bêbada e me divertindo muito.

Inferno, estamos todas um pouco bêbados e nos divertindo muito. Exceto Candace, é claro, quem, como de costume, está mais do que um pouco bêbada.

E eu tenho que dar crédito a Lola, é incrível ver os caras que entram no meu quarto e perder a compostura porque eles acham que eu estou nua sob esta cota de malha. Eu também fui paquerada algumas vezes. Eu provavelmente deveria

estar pegando seus números, porque minha vida social poderia usar um impulso depois do terrível verão que eu tive.

O único trabalho real envolvido é ocasionalmente soltar um pedaço de gelo seco do refrigerador na banheira dentro da cabeça do dragão. A robótica faz todo o resto, e eu apenas saúdo os convidados para o Refúgio do Dragão e falo com eles a caráter como Daenerys Targaryen, a Mãe dos Dragões. É tudo muito divertido, e eu adoro ver esses caras, tentando agir legal falando comigo na minha cota de malha, depois pular de sua pele quando a cabeça do dragão ganha vida.

À meia-noite as coisas começam a se acalmar um pouco. Eu saio do meu quarto por alguns minutos para verificar rapidamente as outras garotas, enfiando a cabeça em seus quartos para ver como elas estão indo. Todo mundo parece estar tendo um tempo maravilhoso. Corro de volta para o meu quarto para não perder nenhum convidado.

Quando entro no quarto da Rainha Dragão, vejo um homem gigante no meio do quarto. Ele está vestindo calças e botas de couro marrom gasto, com uma coisa gigante de couro preto em torno de sua cintura e cachos de tiras de couro ao redor de seus antebraços.

Eu o reconheço imediatamente como Khal Drogo, o marido de Daenerys de Game of Thrones. Ele tem sombra nos olhos escuros e barba com um longo cavanhaque trançado. Seu cabelo super longo também é trançado, e as tranças de seu cabelo e cavanhaque são reunidas ocasionalmente e amarradas com pequenas fitas douradas. E, claro, ele está sem camisa, com várias listras escuras pintadas de seus bíceps correndo sobre os ombros em ambos os lados, assim como na série.

A fantasia é tão perfeita que não posso fazer nada além de ficar enraizada no lugar, encarando.

"Khaleesi."

Eu conheço essa voz profunda.

Merda. O que eu faço?

"Kal, o que você está fazendo aqui?"

Sua resposta vem rapidamente.

“Eu viajei de Vaes Dothrak para encontrar você, Khaleesi.”

Meu coração começa a doer tudo de novo e eu rapidamente me vejo ficando com raiva.

"Isso não é engraçado. Em absoluto. Por quê você está aqui?"

“Porque você é a lua da minha vida. Isso é tudo que sei e tudo o que preciso saber. Eu não vou descansar até você ser minha mais uma vez.”

Eu olho para ele e depois digo: "Cai fora. Agora."

"Ok," ele diz, não mais no personagem. "Estou aqui porque precisava ver você novamente."

"Você acabou de decidir que precisa me ver?" Eu nem sei o que estou discutindo aqui, mas eu sei que preciso ficar chateada com Kal até que eu possa tirá-lo deste quarto e desta casa. Eu não posso dar-me ao luxo de deixá-lo mal e dar-lhe uma segunda chance, não importa o quanto eu sinta falta dele.

"Não é como se eu pudesse ligar para você ou ir até a casa da Mi Alpha Alpha. Você meio que me calou, sabe? Então decidi ficar de mau humor e esperar pela oportunidade certa.”

“E aqui está você. Você pensou que poderia voltar a minha vida depois do que aconteceu?”

“O que aconteceu, Dani? Estávamos nos dando muito bem, e de repente você me deixou sem uma explicação.”

Isso é demais. Ele não pode ter percebido isso agora.

“Você sabe exatamente o que aconteceu, Kal. Você pode ser um idiota, mas você não é estúpido.”

No escuro, parece que ele está sinceramente confuso.

"Eu não tenho ideia do que você está falando. Sério, eu preciso saber por que você terminou comigo tão de repente.”

Eu tenho que me lembrar que esse homem é um idiota.

"Saia do meu quarto antes que eu grite."

Só então alguns caras aparecem na porta, sorrindo quando veem Kal e eu em trajes.

"Isso é incrível," diz um deles.

"Desculpe, esta sala está fora de serviço," diz Kal, fechando a porta para eles.

Ele acende o interruptor de luz antes de se virar para mim e para quando vê minha roupa à luz mais forte.

"Puta merda," ele murmura, seus olhos vagando pelo meu corpo por um segundo. Então ele aparentemente percebe que não tem permissão para me cobiçar e rapidamente evita olhar.

"Eu mereço uma razão, Dani."

"Você não merece nada."

“Estávamos bem - melhor do que bem, na verdade, estávamos perfeitos - e de repente não estávamos. Você disse que decidiu que não era um bom ajuste, mas nunca disse o porquê. Quer eu mereça ou não, ainda gostaria de saber por que você mudou de ideia sobre mim.”

Estou com tanta raiva que estou respirando com dificuldade e sinto meus seios subirem e descerem a cada respiração. Kal deve estar lutando uma batalha para não olhar. Eu sei disso porque estou tendo que me forçar a não olhar para o peito e as coxas nuas dele.

Estou com raiva dele e estou com raiva de mim mesma por causa dessa estranha resposta sexual que estou sentindo pela presença dele. Eu decido no calor do momento para confrontá-lo sobre seu comportamento abominável.

"Eu a vi, Kal."

Ele olha sem expressão. "Viu quem?"

“Alta, cabelo preto e encaracolado? Peitos enormes? Algum deste está soando um sino?”

"Nem um pouco."

“Eu nunca fui à casa dos meus pais naquele fim de semana. Saí do trem em Bracken Point e peguei o próximo para Oak Ridge, para podermos conversar sobre nosso futuro juntos.” Essas duas últimas palavras saem desagradáveis e cheias de despeito.

Suas palmas vão para cima e ele balança a cabeça lentamente. *Pelo amor de Deus, eu tenho que soletrar para ele?*

“Eu fui para o seu lugar e a vi sair correndo do seu quarto, nua. Ela passou por mim no corredor e, um minuto depois, correu de volta para o seu quarto e sua cama.”

“Tem que haver um erro. Não tenho ideia de quem é essa mulher. Talvez você a tenha visto saindo do quarto de outra pessoa e achasse que era o meu.”

Eu tenho o desejo urgente de dar um soco nele, mas sei que vou me machucar.

"Você é um idiota para tentar me fazer pensar que isso é de alguma forma minha culpa."

Uma luz parece explodir em sua cabeça e ele diz: “Espere um minuto, sei o que provavelmente aconteceu. Eu, às vezes, emprestava aquele quarto para amigos que não tinham lugar para levar as meninas. Foi provavelmente um deles no quarto naquela noite.”

“Sério, Kal? Você honestamente espera que eu acredite nessa história de merda?”

"Dani, eu juro que nem pensei em estar com outra mulher desde que te conheci."

“Então você passou o verão todo sem transar? Certo."

Ele respira fundo. "Eu não queria outras mulheres. Eu ainda não quero. Só existe você.”

Eu quero acreditar nele, mas, novamente, eu não acredito. Esses últimos meses foram um inferno para mim enquanto eu tentava me recuperar da dor que ele causou.

"Bem, eu não posso acreditar nisso, Kal. Eu não posso acreditar em nada do que você está dizendo. Eu vi aquela mulher com meus próprios olhos, rindo pra caralho quando ela correu para fora do seu quarto em uma noite quando você pensou que eu estava em segurança fora da cidade.”

"Isso é tudo um erro, eu juro."

“Seja homem dessa vez, Kal. Deixe este lugar e volte para a sua pós-graduação. Não volte a Oak Ridge. Eu não quero ver você de novo. Nunca."

"Eu não posso fazer isso. Eu vou fazer pós-graduação aqui. Eu decidi pegar meu MBA em Oak Ridge.”

Estou chocada com a revelação. Eu supus que ele receberia uma oferta das outras escolas que ele se inscreveu.

"Eu poderia ter ido para Penn State ou NYU," explica ele, "mas eu queria estar perto de você. Decidi que nós, era mais importante."

"Não há nós, Kal."

"Se você me der uma chance, existe. Eu posso provar para você que eu nunca..."

"NÃO!" *Oops*. Eu não quis dizer isso como um grito, mas agora é tarde demais. "Você não é o homem certo para mim, Kal. Eu não quero um homem que tenha que explicar mulheres nuas em seu quarto. Quero um homem de verdade, alguém que ande pelo fogo para conquistar meu coração."

"Dani, por favor, me escute."

"Não. Eu terminei com esta conversa. Eu terminei com você. Saia da minha vida e não volte desta vez. Você não é um homem, você é um garoto que não sabe o que diabos ele quer."

Ele abaixa os ombros quando parece sentir a derrota. Depois de olhar nos meus olhos por mais tempo, ele se dirige para a porta.

No corredor, ele se vira para mim e me olha nos olhos enquanto volta para seu personagem Khal Drogo.

"Você é a lua da minha vida. Isso é tudo que sei e tudo o que preciso saber. Ainda não terminamos."

Então ele se foi. Eu permaneço perfeitamente imóvel por um minuto, imaginando se isso realmente aconteceu. Nós terminamos, acabou. Por que ele teve que voltar? Por que ele não poderia ter deixado isso acabar?

Eu corro pelo corredor para encontrar Samantha, Brinly ou Lola ou qualquer uma que possa me consolar.

Capitulo Seis



Kal

NOVEMBRO

O campus está completamente decorado em azul e prata, as cores oficiais da Oak Ridge Universidade e sua amada equipe de futebol dos Bears. Esta tarde, os Bears estarão jogando contra os Chadwick College Pirates, nossos grandes rivais, então uma grande multidão é esperada.

O Halloween pode ter sido na noite passada, mas haverá uma grande festa a fantasia hoje à noite no Delta Delta Delta, a maior fraternidade da escola, e também estará lotada. Os Tri-Delts são infames por suas festas ultrajantes.

Como ex-membro do time de futebol, fui convidado a ficar do lado durante o jogo, então isso deve ser divertido.

Eu não vou para a festa a fantasia, no entanto. Eu tenho que apresentar um documento em poucas semanas e vou ficar em casa e começar a trabalhar nisso. Eu realmente não sinto vontade de ir a uma festa de qualquer maneira. Desde que vi Dani na casa assombrada há uma semana, andei pelo campus como um zumbi.

O jogo é divertido quando os Bears saltam para uma vantagem inicial, e eu posso visitar um grupo de meus antigos colegas de equipe na área do campo além do fim do campo da equipe da casa. Cerca de cinquenta ex-jogadores apareceram para a festa, uma grande participação.

Enquanto converso com alguns dos caras, vejo Stacy Barren, a presidente do Mi Alpha Alpha, passar carregando um daqueles cheques cerimoniais gigantes. Eu não tenho tempo para ler a coisa toda, mas é para o Hospital Oak Ridge Children e tem um monte de zeros nele. Parece que a casa assombrada da MAA foi um grande sucesso novamente este ano. Eu a vejo andando perto das arquibancadas no meio do campo e vejo um monte de meninas lá, todas de azul e prata, de pé atrás do banco da equipe. Percebo que toda a irmandade está lá e, com certeza, vejo Dani entre a multidão.

Mesmo a setenta metros de distância, ela ainda é a mais bela vista que eu já vi. É como se houvesse uma aura ao seu redor que a diferencia de qualquer mulher na vizinhança, e qualquer um que não perceba tem que ser cego ou insano.

Enquanto estou olhando para o amor da minha vida, recebo um soco falso nas costelas por trás.

"Ei, babaca, você não sente minha falta?"

Eu sei quem é antes de me virar; essa voz chorosa é única.

"Taylor Swift!" Eu grito enquanto o agarro com os dois braços e o levanto do chão. Taylor foi um cornerback todos os quatro anos que joguei pelo time dos Bears. Seu último nome é na verdade Mansfield, mas os caras o apelidaram de Taylor Swift porque ele sempre nos dava muito prazer quando corria quarenta metros. Ele e eu éramos bons amigos, mas eu não o vejo desde a formatura.

Eu pergunto a ele o que diabos ele está fazendo agora. Ele me conta sobre sua nova carreira de marketing em Boston e eu falo sobre a pós-graduação aqui na ORU. Todo o tempo, continuo a roubar olhares para Dani.

"Você vai à festa dos Tri-Delt hoje à noite?" Taylor pergunta.

“Não, eu tenho coisas para fazer. Dever de casa."

"Besteira. Você está indo para a festa. Você pode encontrar uma fantasia? E um encontro?”

"Cara, eu não sei se estou pronto para isso." Eu digo. "Você tem uma fantasia e um encontro?"

"Eu estou indo como um jogador de futebol. Coxo, certo? Mas livre! E diabos sim, eu tenho um encontro quente: Essa garota chamada Amie que eu peguei algumas vezes no ano passado." Ele ri, depois acrescenta. "Uma vez em sua cama."

Um sentimento estranho vem sobre mim quando pedaços do quebra-cabeça se encaixam instantaneamente. "Espere um minuto... quando foi isso?"

Taylor pensa, depois diz: "Meados de abril. Eu lembro que era uma noite de sexta-feira e eu tive que correr para pegar meus impostos no dia seguinte. Isso é o que eu ganho por esperar até o último minuto."

De repente estou meio frenético. "Como que esta Amie parece?"

Ele se afasta de mim, então aponta e diz: "É ela lá em cima. Na direção da linha de trinta jardas, cinco filas para cima. Os pais dela têm ingressos para a temporada."

Eu sigo o dedo dele e observo aquela fileira na arquibancada, e Amie pula para mim. Ela é alta, com cabelos negros encaracolados, e está usando uma camiseta do Bears que está se esforçando sob a pressão de seus seios verdadeiramente gigantescos.

"Que tal esses seios, hein?" Taylor diz com orgulho, como se ele fosse responsável por seu tamanho. "Eu não posso esperar para brincar com esses filhotes novamente."

Estamos distraídos quando os Bears marcam um touchdown e Taylor e eu somos empurrados para fora quando o mascote corre para o campo para comemorar com os jogadores. Eu não sei quem está na fantasia este ano, mas ele com certeza está entusiasmado.

O falso canhão explode no canto do estádio, como acontece após cada pontuação. Esse som alto chega ao meu cérebro exatamente ao mesmo tempo que a ideia mais brilhante que já tive em toda a minha vida. Eu penso nisso por trinta segundos antes de perceber que é perfeito e, além disso, não tenho tempo de sobra.

"Taylor, cara, você tem que me fazer um grande favor," eu digo, ficando mais animado por segundo. "Você acha que pode encontrar uma maneira de colocar Amie no campo?"

Eu o informo o mais rápido que pude, e quando ele concorda, corro pelo túnel até o vestiário e me dirijo para a pequena área de armazenamento que funciona como o camarim do mascote.

Capitulo Sete



Dani

Não faço ideia por que estou tão nervosa. Não é como se eu tivesse que falar ou algo assim. Esse é o trabalho de Stacy.

A Mi Alpha Alpha está apresentando um cheque para o presidente do Hospital Oak Ridge Children no intervalo. O prefeito também estará lá, e todos nós sairemos para o campo para fazer a apresentação. A MAA faz a mesma coisa todos os anos, e no ano passado eu não estava nem um pouco nervosa. Foi divertido, na verdade.

Mas este ano parece diferente.

O locutor diz que chegamos ao aviso de dois minutos, que em tempo real significa que sairemos para o campo daqui a cinco ou dez minutos.

Alguém me bate no ombro e me viro para ver um casal parado ali. O cara tem cabelo ruivo e uma constituição de atleta, com cerca de 1,80m de altura. A garota tem quase a mesma altura, com cabelos escuros e encaracolados e...

Oh. Meu. Fodido. Inferno.

É ela, a mulher nua. Os seios gigantes confirmam isso.

"Você é Dani?" O cara pergunta.

"Sim." Estou instantaneamente ansiosa pra caralho. Que diabos está acontecendo aqui?

“Meu nome é Taylor. Eu sou amigo de Kal.”

"É realmente você," diz a garota. “Eu lembro do seu rosto. Isso foi tão embaraçoso.”

Eu começo a dizer alguma coisa, mas Taylor entra de novo. “Olha, era eu no quarto de Kal naquela noite. Eu estava com a Amie. Usamos o quarto dele naquela noite porque o irmão mais novo do meu colega de quarto estava nos visitando.”

"Eu posso garantir por ele," diz Amie. "Eu pensei que seria meio ruim, para ser honesta, mas Taylor me convenceu a isso."

"Peço desculpas por qualquer confusão que causei," diz Taylor. “Totalmente minha culpa. Kal é um cara incrível e eu odeio que de alguma forma eu fiquei entre vocês dois.”

Eu olho do seu rosto para o dela, depois de volta para o dele. Eu abro minha boca para falar, mas ouço a voz de Stacy.

“Ok, é isso, garotas. Vamos lá."

Então eu estou sendo puxada para longe dos cachos e peitões e levada para o campo de futebol.

As garotas e eu caminhamos para o meio-campo, minha mente total sem cérebro neste momento.

Graças a Deus eu não tenho que fazer nada além de ficar lá. O prefeito e o presidente do hospital das crianças nos encontram no campo e os discursos começam.

É breve, felizmente. O prefeito Blackmon fala por um minuto, depois entrega o microfone a Stacy.

Ela é eloquente como sempre, entregando o cheque falso gigante ao presidente do hospital e anunciando que a doação deste ano foi de mais de quinze mil dólares.

O presidente pega o cheque e o microfone e faz um rápido discurso de agradecimento, destacando a Mi Alpha Alpha como uma das luzes brilhantes da comunidade de Oak Ridge.

É tudo muito tocante e estou além de orgulhosa de mim e das minhas garotas pelo trabalho duro que fizemos este ano.

É quando eu ouço a multidão começar a enlouquecer. Algumas das garotas MAA apontam para a zona final quando o ruído da multidão aumenta.

Esse rugido já se tornou um crescendo no momento em que eu localizo a fonte dos gritos.

É o urso.

O mascote do Oak Ridge Bears está correndo da zona final para o meio-campo.

É cômico, já que a roupa de urso é grande e volumosa, com um meio de armação de arame para fazer parecer que o urso é rechonchudo e fofinho.

Ele chega até a linha de trinta jardas, depois tropeça e cai de cara no rosto de urso.

Correr com essa cabeça enorme não pode ser fácil. Eu nem tenho certeza de como a pessoa pode ver até onde ele está indo.

Ele levanta de volta e a multidão aplaude enquanto retoma sua corrida. Eu vejo dois guardas de segurança na linha lateral do time assistindo com interesse.

Então a coisa mais estranha que se possa imaginar acontece: o urso vem direto na minha direção.

Quando estou pronta para me virar e fugir, ele para e ouço uma voz de dentro.

"Dani."

Qual a foda real?

Como diabos o urso sabe meu nome? E o que ele poderia querer comigo?

A voz é abafada e seu dono soa sem fôlego. O urso se inclina, com as mãos nos joelhos, tentando recuperar o fôlego.

"Eu sou Dani," eu confirmo. *Que porra está acontecendo aqui?*

Minha pergunta é respondida quando o urso fica ereto e luta para remover a cabeça. Quando ele finalmente consegue tirar e joga no campo, eu vejo Kal em pé na minha frente, seu cabelo escuro emaranhado na testa suada.

"Kal, o que..."

"Por favor, eu não tenho muito tempo," diz ele, olhando para a segurança do estádio vindo em sua direção.

Samantha aparece do nada e se posiciona entre nós. "Eu não sei o que você está fazendo, mas isso não é engraçado."

Tillie se junta a ela, depois Alyssa e Brinly. De repente, tenho uma parede viva de meninas da MAA entre mim e Kal, o urso.

"Ei pessoal, tudo bem," digo às minhas irmãs. "Deixe-o dar sua palavra."

Eles olham para mim com preocupação, depois se afastam.

"Estou te avisando!" Samantha aponta o dedo para Kal, que finalmente está respirando novamente.

Agora é só ele e eu, junto com trinta mil pessoas confusas.

Kal chega ao presidente do hospital e aponta para o microfone: "Com licença, posso pegar emprestado?"

Então ele me olha bem nos olhos.

"Dani," ele diz no microfone, cada sílaba ecoando pelo estádio, "começamos juntos de forma incrível. Então tivemos um pequeno desencontro. Espero que agora você perceba que foi apenas um mal-entendido."

Ele olha para a linha lateral e eu sigo seus olhos para ver Taylor e Amie balançando a cabeça. Eles estão acenando para Kal ou para mim?

"Bem, não posso arriscar que algo assim aconteça novamente."

Os dois seguranças chegam e estão prestes a se envolver, quando Kal cai de joelhos na minha frente.

No canto do meu olho, vejo o prefeito Blackmon interceptá-los, sinalizando para eles se afastarem.

Meu cérebro está prestes a explodir, e meu coração está batendo como um louco.

"Dani, você é, sem dúvida, o amor da minha vida." Ele recolhe uma mão de volta para o terno urso, tateando em torno de uns bons dez segundos antes de tirar um lindo anel de diamantes antigos. "Isso pertencia à minha avó e estou absolutamente certo de que ela aprovaria você usar."

Oh.

Meu.

Deus.

Isso não pode estar acontecendo.

Eu comecei a chorar enquanto ele continua.

"Você me faria a grande honra de ser minha esposa?"

Eu juro que você pode ouvir um alfinete cair no estádio.

Eu não posso falar.

Eu estou além das palavras Inferno, eu não consigo nem acenar com a cabeça.

"Diga sim!" Alguém grita. Então uma crescente cacofonia de pessoas começa a me incitar, implorando para que eu diga sim.

Ainda chorando feito louca, eu olho para minhas irmãs MAA, a maioria das quais está olhando para mim porque elas ainda acham que Kal me traiu naquela noite.

Mas eu sei que ele não fez. No fundo do meu coração, sempre quis acreditar que foi um erro. Eu sabia que ele não poderia ter feito algo assim.

"Querida, o jogo vai começar em breve," diz Kal, e a platéia ri.

Eu olho nos olhos dele e vejo o mesmo homem lindo que esteve lá o tempo todo. Este é um homem com quem eu ficaria feliz de passar o resto da minha vida, de criar bebês e criar uma família e envelhecer juntos.

Kal gesticula para a roupa de urso e diz: "Eu sei que isso não é exatamente andar pelo fogo, mas..."

Eu coloquei meu dedo em seus lábios para silenciá-lo. A multidão fica estranhamente quieta de novo quando eu tiro o microfone dele e trago para o meu rosto.

Hesito por um segundo e depois dou a ele - e a todas essas outras pessoas - a resposta.

"Sim, eu serei sua esposa."

A multidão entra em erupção. O prefeito leva o microfone enquanto Kal e eu tentamos nos beijar, apesar do fato de que a armadura de arame ser um obstáculo.

"Eu te amo muito, muito," eu grito em seu ouvido para que ele possa ouvi-lo acima do ruído.

"Eu também te amo," Kal me diz pela primeira vez. "Eu nunca parei de te amar."

Capitulo Oito



Kal

Que dia maluco já passou e ainda não acabou.

Depois do jogo, Dani e eu fomos até a casa da Mi Alpha Alpha para explicar toda a situação complicada para suas irmãs da irmandade. Elas ainda pensavam que eu era o mal encarnado até poucos minutos atrás, quando Dani contou a elas a história sobre meu amigo Taylor e aquela garota Amie.

"Então você realmente conversou com essa garota?" Tillie pergunta.

"Sim, antes de irmos para o campo no intervalo," responde Dani.

"Tem certeza de que era a mesma pessoa?"

Dani ri. "Oh sim. Definitivamente era ela. E foi o amigo de Kal, Taylor, no quarto naquela noite."

"Onde você estava?" Samantha pergunta a Kal com ceticismo. "Na biblioteca estudando, suponho?"

O sorriso de Kal é encantador o suficiente para não irritar Samantha. "Dificilmente. Eu estava no pub de Clapton, bebendo o dinheiro de Taylor. Eu disse a ele que ele tinha duas horas, mas lembro que ele ligou e implorou por

uma terceira. Quando finalmente cheguei em casa, estava bem bêbado. Eu mandei uma mensagem para Dani e foi quando ela me largou."

"Sim, nós estávamos lá para isso," insinua Brinly. "Ela precisava de reforços porque todas nós pensávamos, que você tinha acabado de ser visto como um idiota total."

"E você está convencida de que tudo isso é verdade?" Samantha pergunta a Dani.

Dani pega meu braço no dela e se enterra no meu lado.

"Eu nunca acreditei que Kal pudesse ter me traído. Mas eu tinha que me proteger."

"Podemos ver o anel de novo?" Alyssa pergunta, derretendo com emoção do noivado.

Dani orgulhosamente mostra o anel, depois olha para mim com o sorriso mais fofo que eu já vi. Naquele momento, sei que isso foi absolutamente a decisão certa.

Depois que as meninas tiveram alguns minutos para bajular o anel da minha avó, Casey pergunta: "Você deve ter planejado isso com antecedência se você tinha o anel com você."

"Pelo contrário, tudo aconteceu num piscar de olhos. Eu carrego esse anel comigo o semestre inteiro, esperando pela oportunidade certa de colocá-lo no dedo de Dani."

"Ownn," as meninas dizem em uníssono.

"Então vocês dois vão juntos para a festa dos Tri-Delts?" Maddie pergunta.

Dani olha para mim com expectativa. "Onde eu vou pegar uma fantasia tão tarde?" Eu pergunto.

A Cadence entra, sua voz excitada como pode ser. "Oh meu Deus, vocês têm que ir como Khal Drogo e Daenerys! Kal e Dani, Khal e Daenerys. Foi escrito nas estrelas. Você totalmente tem que ir assim!"

"Eu jogo se você jogar," eu digo para Dani.

"Ok, mas estou vestindo calcinha desta vez," ela responde, e todo mundo cai na gargalhada.



A festa a fantasia na casa do Delta Delta Delta está em alta quando entramos. Deve haver trezentas ou quatrocentas pessoas aqui. Felizmente, a casa dos Tri-Delts é enorme.

Nossas fantasias de casal são o sucesso da festa, enquanto Dani e eu andamos de mãos dadas. Nós nos encontramos com Taylor e Amie e conversamos com eles por um tempo. Como prometido, Taylor está em seu uniforme de futebol antigo, completo com capacete. Amie, por outro lado, decidiu vir como "escrava Princesa Leia," e seu top de biquíni mal consegue conter aquelas tetas enormes. É tudo que um cara pode fazer para não encarar.

Dani sussurra para mim enquanto nos afastamos: "Eu não estou tão consciente de minha fantasia agora."

Ela não deveria, porque ela parece incrível. Fizemos uma rápida investida em uma loja no Oak Ridge Mall para que ela pudesse comprar calcinha e sutiã cor de pele combinando para usar sob sua cota de malha. Com esse corpo dela, ela ainda está atraindo atenção, mas, novamente, eu também estou meio nu e recebendo olhares.

Depois de algumas cervejas, eu a conduzo a um corredor escuro e a pressiono contra a parede para um longo e ardente beijo quente. Eu senti falta dessa garota mais do que ela vai saber, e do jeito que a língua dela está acariciando a minha, é óbvio que ela sente o mesmo por mim.

"Eu tenho uma idéia," eu digo, deslizando a mão sob o topo de sua cota de malha e sentindo o mamilo enrijecer sob o sutiã. “Quando terminarmos aqui na festa, você deve vir ver para meu novo lugar. Podemos ficar a noite toda conversando sobre nosso futuro juntos.”

"Diga-me que você me ama de novo, Kal."

Isso é fácil.

“Eu te amo de todo coração. Eu sinceramente não sei o que eu teria feito sem você.”

"Então eu tenho uma idéia melhor," diz Dani. Eu sinto a mão dela procurando nas minhas calças de couro até que ela encontra o meu pau meio

ereto. "Nós vamos voltar para o seu lugar e foder um ao outro sem sentido a noite toda. Podemos falar sobre nosso futuro no café da manhã."

Meu pau responde imediatamente à sua mão e suas palavras, ficando cada vez mais duro.

"E mais uma coisa," acrescenta Dani. "Se não sairmos agora, você vai ter que me foder aqui neste corredor."

Ela deixa as irmãs da irmandade saberem que ela está saindo enquanto eu paro no banheiro para deixar minha ereção descer. Demora alguns minutos, porque eu estou tão duro quanto eu tenho ficado em meses e não consigo parar de pensar que estou prestes a ficar nu com a Dani novamente.



A casa que estou alugando é pequena, mas eu tenho tudo que preciso. Eu também tenho uma política de não emprestar quartos para amigos agora que eu não sou mais um estudante de graduação. Eu envolvo Dani em um grande abraço na minha sala e, em pouco tempo, estamos quase ofegando com o desejo reprimido.

"Espere," diz ela. "Onde é o seu banheiro?"

"Abaixo nesse corredor à esquerda," eu digo. "Mas corra, eu não posso esperar muito mais tempo."

Ela me dá um sorriso tortuoso por cima do ombro enquanto sai da sala.

Eu ajustei meu pau na minha calça para tentar dar um pouco de espaço para respirar. Assim que termino, ouço a porta do banheiro aberta e Dani retorna.

Algo diferente, no entanto. Ela tem uma sexy e sensual caminhada e uma expressão suja. Eu nunca a vi tão... *imunda.*

Então percebo que não há nada sob essa cota de malha agora. Dani tirou a roupa de baixo. Não é completamente nua, porque ainda é a cota de malha, mas

é mais do que suficiente para que meu pau se contorça no minuto em que eu vejo seus mamilos.

Ela atravessa a sala e fica na minha frente. "Você gosta?"

Eu não posso nem responder. Fico mudo pela visão linda e erótica na minha frente.

Dani olha para minha virilha e sorri. "Sim, você gosta." Minha ereção me entregou.

Tomando minha mão na dela, ela diz: “Mostre-me o seu quarto. Eu preciso do meu rei para me levar.”

Eu a levo para o quarto escuro. Nós nos beijamos ferozmente, de pé bem ali no meio do quarto. Há tanta tensão sexual nesse beijo que mal consigo aguentar. Meu pau está lutando contra minhas calças.

É hora de consumar esse compromisso.

Capitulo Nove



Dani

Eu nunca senti tanto amor puro e desejo sexual direto ao mesmo tempo antes, e é inebriante. Eu alcanço o pau obviamente duro de Kal, mas ele agarra meu pulso e me para.

"Uh-uh. Ainda não."

Então ele me gira ao redor de modo que eu esteja de costas para ele e empurra firmemente meus ombros, me dobrando para frente na cintura. Ele cai de joelhos atrás de mim e levanta minha saia de malha, movendo-a até a parte inferior das costas. A próxima coisa que sinto é a língua dele na minha boceta já molhada, lambendo meus lábios e empurrando entre eles.

Meu estômago aperta com a sensação. Kal chupa minha boceta por um tempo, depois tenta alcançar meu clitóris, mas pega pouco. Esta não é a melhor posição para isso. Eu o sinto deslizando a língua de volta sobre meus lábios novamente, mas ele não para quando chega ao fim e, em vez disso, começa a se mover lentamente de volta para o lado oposto.

Eu respiro quando percebo para onde ele está indo.

Nós nunca fizemos isso antes.

Eu nunca fiz isso antes.

Mas parece tão incrível que não vou impedi-lo. Ele alcança minha abertura e, enquanto lambe, sinto que posso realmente gozar. Sério, um orgasmo está crescendo dentro de mim a cada lambida. Espero que Kal goste de fazer isso, porque de agora em diante eu vou ter certeza que ele faça muito disso.

Ele ouve meus gemidos cada vez mais altos e me lambe com força, depois diz: "Eu não posso esperar mais."

Eu olho para trás por cima do meu ombro enquanto ele fica de pé. Mesmo no escuro, eu posso ver seu pau duro distorcendo a frente de suas calças. Ele leva apenas alguns segundos para liberá-lo, e minha boceta involuntariamente aperta quando eu tenho o meu primeiro vislumbre dele. Está tão inchado, tão rígido... tão GRANDE.

Então ele está segurando meus quadris enquanto pressiona a cabeça na minha boceta. Ele sabe que eu estou mais do que molhada o suficiente e não hesita em empurrá-lo para a frente. Eu suspiro com o sentimento, inclinei para frente com as mãos nos joelhos, como meu novo noivo ameaça me dividir em duas.

Ele não faz, no entanto. As minhas dobras fazem parte dele e minhas paredes se ajustam rapidamente a esse grande invasor. Ainda bem que Kal está em uma missão e duvido que eu pudesse detê-lo se quisesse. O fato de que ele está fazendo isso ainda vestido como Khal Drogo só torna mais delicioso. Eu gemo quando sinto que o orgasmo começa a se materializar novamente, meu estômago se contraindo enquanto ele mergulha repetidamente em mim.

Cada impulso é emocionante, e seu ritmo aumenta mais rápido do que eu me lembro em nossos tempos anteriores juntos. Seu próprio gemido me diz que ele está tentando em vão manter o controle enquanto ele me bate mais e mais forte. Eu começo a empurrar de volta contra ele a cada impulso, tentando como uma mulher enlouquecida para obter todo o seu imenso tamanho dentro de mim.

Kal pega minhas longas tranças na parte de trás da minha cabeça e puxa de volta para ele. Sua outra mão segura meu ombro com força para alavancar. Eu me sinto totalmente reivindicada por este homem, como se ele estivesse se apropriando do meu corpo. É uma fantasia tão poderosa que eu estou chegando

perto de um ponto sem retorno. Eu gemo alto e chego de volta para agarrar seus quadris duros com as duas mãos, pedindo-lhe para ir mais fundo, mais forte.

Minha buceta aperta em torno de seu pênis enquanto eu atravesso meu orgasmo. Kal instantaneamente geme e eu sinto seu esperma quente espirrando dentro de mim, mais e mais. Pelo que parece uma eternidade, estamos trancados juntos, brigando um contra o outro em um dos mais ferozes e poderosos orgasmos simultâneos que o universo já testemunhou.

Pelo menos parece assim para mim.



“Aqui pra você, linda.”

Kal põe uma xícara fumegante de café na minha frente. Estamos sentados à mesa do café, nus. Ele insistiu, dizendo que pensou em meu corpo nu por meses e quer vê-lo o máximo possível hoje.

Ele certamente viu isso de todos os ângulos concebíveis na noite passada.

Nós literalmente ficamos acordados a noite toda em um balé gostoso de beijos, carícias, fodidas e carinhos. *Enxágue e repita, repetidamente*. Minha boceta está tão dolorida que dói sentar, mas eu não me arrependo nem um segundo do que aconteceu naquela cama.

"O que agora?" Eu pergunto enquanto dou uma mordida no bagel que ele acabou de me servir. É coberto com uma quantidade tão estúpida de creme de queijo que eu não posso deixar de sorrir. Ele lembrou que eu sou uma puta total de creme de queijo.

"E agora?" Ele repete a minha pergunta. "Bem, nós ainda não conhecemos a família um do outro. Nós provavelmente deveríamos visitar nossos pais e gentilmente contar a novidade para eles. Meus pais vão amar você.”

"Você realmente acha isso?" Eu pergunto, sem saber.

"Definitivamente. Quero dizer, como eles não poderiam? Você é incrível."

"Minhas irmãs vão perder a merda quando te virem," eu digo. “Sim, definitivamente precisamos agendar essas visitas. Não hoje, no entanto. Depois do que você fez comigo na noite passada, mal posso andar.”

"Sim, o mesmo aqui. Acho que gozei mais ontem à noite do que durante todo o verão.”

"Eu espero que você tenha economizado um pouco para o café da manhã," eu digo, arqueando uma sobrancelha.

Kal ri. "O que isto quer dizer?"

Eu empurro minha cadeira para trás e fico em pé, andando ao redor da mesa para o lado dele. Eu pego o creme de queijo e ponho um dedo nele, em seguida, espalho no meu mamilo.

Eu deslizo a mão atrás de seu pescoço e o puxo para frente, empurrando minha teta na cara dele. Uma vez que ele me lambeu, eu caio de joelhos e forço suas pernas a se separarem. Agarrando seu eixo grosso, eu enfiei a cabeça dele no pote de creme de queijo.

"Mmm, café da manhã," eu digo em uma voz rouca pouco antes de eu abaixar minha boca sobre ele.

Eu não paro quando eu termino de lamber o creme. Alguns minutos depois, ele de alguma forma consegue outro orgasmo, e eu engulo ansiosamente. Quando eu me certifiquei que ele não tem outra gota para me dar, eu subo em seu colo e o beijo com força.

Finalmente parando procurando ar, ele sorri e diz: "Você gostou do seu café da manhã?"

Ele está brincando? Eu amo tudo sobre Kal.

"Estava uma delícia. Eu vou fazer isso todas as manhãs pelo resto de nossas vidas juntos.”

O olhar em seu rosto me diz que ele não se opõe a essa ideia.

Epilogo



Kal

CINCO ANOS DEPOIS

É uma preguiçosa manhã de domingo e estou esparramado no sofá assistindo TV.

Depois que Dani se formou, mudamos de Oak Ridge para Memphis, onde me ofereceram uma posição com uma startup de tecnologia bem financiada. Ela foi contratada alguns meses depois por uma empresa de telecomunicações, ajudando a administrar seu departamento de relações públicas.

Eu estava certo sobre meus pais a amando. Levou um tempo para os pais dela se acostumarem comigo, vendo como ela ainda tinha apenas vinte anos quando eu propus no campo de futebol naquele dia. Com o tempo, porém, eles viram o quanto eu adorava sua filha e sabia que faria o que fosse necessário para fazê-la feliz. Suas irmãs mais novas me amavam desde o começo.

Uma vez que ambos estávamos tão envolvidos em nosso trabalho, tomamos a decisão de deixar de ter filhos por um tempo. *"Vamos nos concentrar em nossas carreiras, primeiro e criar uma família mais tarde,"* dissemos.

Dani entra na sala vestindo um vestido de verão azul-claro. Seu cabelo loiro ainda é longo e bonito; ela sabe o quanto eu amo e até agora resistiu ao impulso de tentar um estilo mais curto.

"Feito," diz ela. "Paz e tranquilidade por um tempo."

Eu fico boquiaberto com sua figura linda quando ela se aproxima.

"O que você está sorrindo?" Ela pergunta.

"Você," eu digo. "Mais especificamente, eu posso ver seus mamilos através desse vestido."

Ela me dá um soco no braço enquanto se senta ao meu lado. "Você é um pervertido."

"Não, eu sou apenas um homem. Sério, esse vestido em você é tão gostoso que está me dando um tesão."

Dani olha e vê minha mão no meu eixo sobre o meu moletom. Estendendo a mão, ela a substitui por sua própria mão.

"Eu fiz isso?" Ela pergunta, acariciando-me.

"Esse vestido fez. E seus peitos lindos."

Ela sorri ao meu comentário. Dani sempre adora quando elogio seu corpo, mas nunca preciso exagerar. Depois de cinco anos juntos, eu ainda fico duro, mesmo com um vislumbre de pele ou curva sexy.

"Bem, se é minha culpa, suponho que eu deveria fazer algo sobre isso," diz ela. "Você não teve seu boquete matinal ainda."

Em cinco anos juntos, ela fez o melhor para manter essa promessa de me dar um boquete todas as manhãs. Com nossas agendas lotadas, está mais perto todas as manhãs, mas a maioria dos caras não chega nem perto disso. *Eu sou o sortudo*. E inacreditável como parece, toda essa prática a tornou ainda melhor nisso.

Ela se inclina para deslizar meu moletom para baixo e libertar meu pau rapidamente endurecido. Sua boca desce e mais uma vez ofereço aos deuses uma oração silenciosa por essa mulher.

Dani fica mais e mais com isso, sua boca se movendo para cima e para baixo no meu pau duro como pedra. Não demora muito para eu gemer em êxtase, e ela para imediatamente e olha para mim.

"Sshhh!" Ela adverte. "Quieto."

Eu aceno com a cabeça e ela volta ao trabalho. Porra, a boca e a língua dessa mulher são notáveis.

Eu sinto meu orgasmo crescendo, minhas bolas apertando em antecipação de descarregar em sua boca quente e úmida. Eu lamento mais uma vez, desta vez mais alto. Eu não posso evitar, é tão incrível.

Dani para novamente, e quando ela olha para cima, nós dois ouvimos o som.

Choro.

Do quarto do bebê.

Oops

"Muito bem, idiota," diz Dani, apertando minha ereção com força. "Eu te avisei."

Sim, eu disse que decidimos adiar ter filhos por um tempo. Pearl foi um acidente total, mas ela é o melhor acidente de todos os tempos. Seis meses de idade e já é a criatura mais preciosa que este mundo já produziu. Nós não sonhamos em desfazer esse erro, mesmo que pudéssemos. Nós somos ambos loucos com esta menina.

"Eu estava tão perto," eu digo. "Apenas mais alguns segundos era tudo que eu precisava."

"Bem, é sua própria culpa, alto-falante," ela ri. "E você não é o único que foi negado. Eu estava ansiosa pelo seu orgasmo."

Pearl grita como uma alma penada e Dani me olha nos olhos. "Sua vez agora. Vá colocá-la de volta para dormir, depois volte e eu terminarei o trabalho."

"Sim?"

"Sim. Mas estou com tesão, então você vai ter que me foder por um tempo primeiro. Se você conseguir ficar quieto, é claro."

"Soa como o paraíso," eu digo enquanto corro para o berçário.

Olhando para baixo no berço, vejo o rosto vermelho-beterraba da minha filha gritando. Eu a peguei e a segurei contra o meu peito, beijando a coroa de sua pequena cabeça.

"Pronto, princesa," eu sussurro. "Papai está aqui."

Quando Pearl imediatamente para de chorar e começa a cuspir, fico impressionado com um sentimento de felicidade e contentamento. Eu sou o cara mais sortudo do mundo, vivendo essa vida com minhas duas garotas.

Isso realmente é o paraíso.

E quantos homens podem dizer que vivem todos os dias no paraíso?





A série é conectada pela Fraternidade Mi Alpha Alpha. Não tem uma ordem de leitura específica e todos podem ser lidos como únicos.

Sobre a Autora



Vivendo no noroeste do Pacífico, Alexis Adaire passa muito tempo dentro de casa, aconchegando-se debaixo de cobertores e saindo do quarto periodicamente para encher sua caneca de café e escrever uma nova história. Alexis gosta de levar seus leitores àqueles cantos secretos e indescritíveis de suas fantasias, até sabia que existia.

Para maiores informações:
AlexisAdaire.com
alexisadaire@yahoo.com